



**CAPITALISMO: POLÍTICA E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DE CLASSES**

***CAPITALISM: POLITICS AND EDUCATION IN CLASS SOCIETY***

***CAPITALISMO: POLÍTICA Y EDUCACIÓN EN LA SOCIEDAD DE CLASES***

Rodolfo Alves de Macedo<sup>1</sup>

e494138

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4138>

PUBLICADO: 09/2023

**1 UMA BREVE REFLEXÃO**

O presente trabalho trata-se de um ensaio elaborado para o curso *Teoria Social, Política e Educação*. Com o objetivo de problematizar a relação entre política e educação, a bibliografia da unidade II, “Capitalismo: política e educação na sociedade de classes”, consiste em *Americanismo e Fordismo*, de Antonio Gramsci (2008) e *Textos sobre educação e ensino*, de Marx e Engels (1992).

Quando de sua permanência como prisioneiro em cárcere fascista, Antonio Gramsci exerceu um prolífico trabalho de escrita de notas e elabora grande parte de sua obra, que ficaram conhecidas como *Cadernos do cárcere*. Dentre esses cadernos encontra-se o caderno 22, intitulado pelo próprio Gramsci como *Americanismo e Fordismo*, de 1934, em que discorre sobre o desenvolvimento de uma nova forma de organização da produção e das relações sociais.

Gramsci inicia seu texto colocando sua análise do americanismo e do fordismo como forma de superar “o velho individualismo econômico” e instaurar uma economia programática, estudando a nova face expansiva do capital decorrente da aplicação do modo de produção racionalizado de Taylor nas indústrias de Ford nos Estados Unidos, que incorrerá na construção de uma nova forma de civilização baseada no americanismo. Em seu texto, Gramsci apontará o americanismo, enquanto ideologia de valores estadunidenses, como um fenômeno de ampla abrangência que envolve as dimensões econômica, política e ideológica. Nesse sentido, Gramsci constata no fordismo a base para o *American way of life*.

Analisando a inserção deste modelo fordista na Europa, em especial a Itália, Gramsci observa que haveria resistência a uma mudança deste tipo, pois, na falta de condições preliminares, as classes subalternas precisariam ser coagidas, manipuladas e persuadidas. Logo, o foco de Gramsci se dá na organização racional do trabalho e da adesão consensual do trabalhador. Isto porque, em face da expansão do capital, a indústria necessitaria de um novo tipo humano.

Na indústria, o trabalhador é submetido a movimentos ininterruptos e repetitivos, comportando-se de maneira mecânica. Portanto, para uma organização social baseada no fordismo,

<sup>1</sup> Mestrando em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em Cultura e Educação pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso Brasil), Sociologia e Ensino de Sociologia pelo Claretiano Centro Universitário e Psicopedagogia Educacional pela Universidade Anhembi Morumbi. Graduado em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Trabalho elaborado, inicialmente, para a disciplina “Teoria Social, Política e Educação”, ministrada pela Profa. Dra. Leda Maria de Oliveira Rodrigues no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAPITALISMO: POLÍTICA E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DE CLASSES  
Rodolfo Alves de Macedo

os mesmos princípios deveriam ser aplicados à vida privada dos trabalhadores, desenvolvendo neles um comportamento maquinal por meio de uma adaptação psicofísica à estrutura industrial. Ou seja, características psicofísicas, relativas a costumes, habitação etc., adaptadas a uma condição específica de trabalho, condições essas que necessitariam ser adquiridas pelos trabalhadores, visto que não seriam naturais. Um desses aspectos refere-se à “questão sexual”, isto é, instintos sexuais reprimidos e regulamentados pela sociedade, uma vez que a reprodução exerce também um papel econômico. Então, conforme Gramsci (2008, p. 45), a aparência puritana do controle sexual não deve induzir ao erro, mas sim, evidenciar sua relação com o modo de produção: “a verdade é que não se pode desenvolver o novo tipo de homem demandado pela racionalização da produção e do trabalho até que o instinto sexual esteja totalmente regulado, até que ele tenha sido também racionalizado”.

Outro aspecto abordado mais brevemente por Gramsci é o controle do consumo de álcool, que consumiria as energias dos trabalhadores. Por último, um aspecto importante para Gramsci na persuasão dos trabalhadores se dá por meio dos altos salários, como forma de estimulá-los a adaptarem suas forças de trabalho aos novos métodos de produção.

De todo modo, o efeito dessas regulamentações tem o objetivo de manter o equilíbrio psicofísico do trabalhador. Gramsci aponta para o fato de que o industrialismo sempre buscou desconstruir a “animalidade” do homem. Gramsci demonstra que um conjunto de estratégias de coerção e persuasão dos trabalhadores é necessário para a construção de uma sociedade industrial.

Nesse sentido, é possível estabelecer uma relação sobre o papel da educação e do sistema de ensino na formação desse trabalhador. É ainda nos escritos de Marx e Engels (1992) que encontramos elementos para compreendermos a necessidade formativa do ser humano, não simplesmente no sentido de construir um ser social alinhado à sociedade industrial, mas sim de emancipação humana, conferindo à educação um caráter transformador com vistas à libertação das condições de opressão. Embora existam componentes educacionais importantes em suas reflexões acerca do desenvolvimento do modo de produção capitalista, Marx e Engels nunca sistematizaram um modelo pedagógico ou dedicaram livros e artigos às questões sobre educação e ensino. Desta forma, tais reflexões aparecem difusas dentre suas obras.

Sob a perspectiva marxista, a educação não deve ser entendida de maneira isolada, não possuindo existência própria, mas é uma relação social entre indivíduos e classes sociais, prática que se desenvolve com outros fatores da sociedade, sobretudo o fator trabalho. A divisão do trabalho que se dá diante da ascensão do capitalismo, servirá de eixo sobre o qual se articulam as colocações de Marx e Engels acerca da educação e do ensino, visto que o próprio sistema exigiu uma crescente capacidade intelectual devido ao desenvolvimento técnico. Logo, educação, divisão social do trabalho e reprodução das relações sociais são elementos intrinsecamente ligados no pensamento de Marx e Engels.

O crescimento econômico no sistema capitalista pressupõe a reprodução do capital fixo (maquinário), mas também do capital variável (força de trabalho). Em dado sistema de produção, o capital se apropria da força de trabalho a fim de gerar a mais-valia. Para isso, é necessário que a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CAPITALISMO: POLÍTICA E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DE CLASSES  
Rodolfo Alves de Macedo

força de trabalho esteja em plenas condições de gerá-la, por meio de uma qualificação com um ensino adequado. Uma vez que essa relação de exploração se dá no mercado, o sistema de ensino orienta para a qualificação profissional. Portanto, a educação torna-se um modo de preparar as novas gerações para as posições que ocuparão na hierarquia do mercado de trabalho, reproduzindo o sistema dominante, tanto em nível ideológico quanto técnico e produtivo.

A concepção popular segundo a qual a escola, enquanto instituição, e o sistema de ensino são instituições democratizantes do saber é colocada à prova. Dadas as contradições evidenciadas, a escola capitalista atua como um espaço de reprodução das hierarquias econômica e política, das distinções entre capitalistas e proletários, dominantes e dominados.

### REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. **Americanismo e Fordismo**. Tradução: Gabriel Bogossian. São Paulo: Hedra, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992.